

UNIVERSIDADE DE ESTRASBURGO

Novembro de 1966

Um pequeno grupo de "estudantes", conhecidos na UNEF como ~~extremistas radicais~~ em completo desacordo com todas as variantes de sindicalismo estudantil, "revolucionário", grupuscular ou quejandos, fêz-se eleger para o Bureau local da UNEF, sem nenhum programa avançado e com vontade confessa de "destruir tudo". Assim que se asseguraram do controle dos fundos do organismo, resolveram dar a estes um bom uso -fundaram uma sociedade para a reabilitação de Marx e Revachol, inundaram as paredes da cidade com a banda desenhada "política" - "O retorno da coluna Du ruti" e proclamaram a sua intenção de dissolver a Associação de uma vez para todas.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Dezembro de 1974

"Exactamente porque somos por um Movimento Sindical progressista e de massas ~~xxxxxxxx~~ apelamos a todos os anti-reformistas consequentes para se mobilizarem no sentido de apoiarem esta Direcção Geral Provisória ratificando-a na próxima A.M. e desenvolver junto das camadas estudantis menos esclarecidas(...), uma ampla discussão política que leve ao desmascaramento completo do reformismo e do revisionismo defendendo sempre nas escolas os verdadeiros interesses do proletariado Português."

Esta prática-Estrasburgo-(a utilização de alguma coisa enquadrada pela ideologia do sistema capitalista e necessária para o bom funcionamento do sistema-como um sindicato de estudantes-com fins subversivos qualitativamente distintos daqueles para os quais ela foi criada) entra perfeitamente no conceito de DESVIO, que se aplica a todos os sectores da vida quotidiana (Desvio da linguagem, da publicidade, das instituições, etc.) e não tem nada a ver com o "entrismo" (aquela atitude tão cara a marxistas-leninistas e trotskistas que consiste em "minar do interior" determinados organismos, com o fim de assegurarem para si a direcção de tais organismos e continuar a geri-los dentro do terreno delimitado pelo poder.

### NOTAS IMPORTANTES SOBRE O TEXTO:

§Este papel não pretende ser:

nem teórico(\$),nem crítico,nem prático(%).

É um texto polémico que pode ser lido de trás para a frente,de baixo para cima,enviusado,& pode até não ser lido,mas mastigado,comido ouutilizado para o fabrico(\$) de aviões,barcos & bolas de papel...Etc.Etc.& ANARQUIA.

§Limpa o cu a este papel(ou caga-lhe em cima)concorrendo para as Campanhas de Alfabetização;Sanidade E Higiene(Mental,Menstrual,Hemorroidal E Nasal)

### NOTAS IMPORTANTES SOBRE A OBRA DE ARTE:

§Depois de DADA é mais que evidente que a rebelião artística é sempre recuperável em obras consumíveis(\$)\$pela próxima geração.O programa da nossa época é dissolver a arte no tempo vivido(...)não se pode dizer que a arte subsista como privilégio da classe burguesa.No passado,toda a classe dominante tinha a sua arte-e istopelas mesmas razões que a sociedade sem classes não a terá-estará para lá da prática artística.Mas as condições históricas do nosso tempo,ligadas ao ultrapassar dum limite no processo de apropriação da natureza pelo homem,e ao projecto concreto de uma sociedade sem classes,são tais que a grande arte(este texto) é forçosamente revolucionária.(...)

NÃO SE PODE REALIZAR A ARTE SENÃO

SUPRIMINDO-A

### NOTAS IMPORTANTES SOBRE O ABEALNATO ESTUDANTIL:

§O estudante é um produto da sociedade moderna como o são o bebé proveta e a Coca-Cola.

§O estudante sente-se orgulhoso de se opor aos arcaísmos,mas não compeende que o faz em nome de erros do passado,de crimes arrefecidos(como o estalinismo na época de Togliatti-Garaudy-Krouchev-Mao)e que deste modo a sua juventude é ainda mais arcaica do que o poder que,esse sim,dispõe efectivamente de tudo o que é necessário para admnistrar uma sociedade moderna.

§Escravo estóico o estudante acredita que é tanto mais livre quanto mais as cadeias da autoridade(Família;Estado e Universidade)o prendem.

§A ARTIDÃO DO ESTUDANTE EM FAZER DE SI UM MILITANTE DE TODA A TENDÊNCIA DIZ MUITA COISA SOBRE A SUA IMPOTÊNCIA.

AQUILO QUE NÃO É SUPERADO APODRECE



A extrema alienação estudantil só pode ser contestada pela contestação da sociedade como um todo.

DIRECÇÃO GERAL PROVISÓRIA(corrida aos postos de mando e representação)

Falando-se em D.G.P., cabe aqui a velha imagem da ave que ressurgia das próprias cinzas para a nova vida. De facto, uma nova D. quer emergir dos destroços da ex-D.G. reformista, apresentando-se no cenário da vida estudantil para se impor como preocupação de todas as consciências anti-reformistas e anti-burocráticas. Aqui e por todos os meios reclama-se o retorno de uma D., que não a anterior e que será Provisória. Tal movimento não nos vem surpreender. E não seremos nós que lhes teremos de dar adesão.

Mas para que espécie de D. (P. ou não) serão conclamados os estudantes:?

Será para a D. de concepção eleitoral, de pessoas que se utilizam dela para a conquista de postos de mando? Para a D. que cria e alimenta o burocratismo corruptor ou que serve de elemento de domínio de grupos partidários sem outra finalidade que não seja o exercício de predominância nas Escolas?

Não! Certamente, não! Essa é a falsa D. que permitiu a sua crítica, por um lado e por outro, a aparente justificação da implantação dos reformistas na ex-D.G..

Mas sabendo nós que:

- 1) a maior parte dos males que afligiram e afligem os estudantes são devidos à D. da Associação, e que os estudantes, por sua vontade, puderam fazer desaparecer a ex-D. burocrática e reformista
- 2) que o actual momento é o resultado de lutas desencadeadas desde à meses, em que os mais "fortes" e "espertos" pretendem vencer e continuar a dirigir e oprimir os estudantes
- 3) que o que se deve evitar é que os concorrentes à D.G.P. monopolizem cada qual para si, a maior quantidade possível de gozos
- 4) que a existência de uma qualquer D.G. fará as coisas evoluírem para uma rede complicada de lutas de toda a espécie - guerras de grupos, ameaças, concessões, associações de vencidos unindo-se para a defesa e de vencedores coligados para a ofensiva

5) que a existência de uma casta especial de estudantes-a D.G.-que se achará da posse dos meios materiais de direcção e que será, por vias indirectas, detentora da "força estudantil"(!), utilizando-a em proveito próprio e criando privilégios permanentes

Em suma sabendo nós isto, queremos mudar radicalmente este estado de coisas. E , pois que todos os "males" derivam da luta entre os grupos(1), da procura do poleiro de cada um para si e contra todos os outros, queremos nós remediar semelhante sistema-substituindo a presença exclusiva no poleiro de um determinado grupo pela Direcção de TODOS; substituindo a opressão e burocracia pela liberdade; a mentira pseudo-científica pela verdade(o futuro do estudante é a VERDADE da sua situação)

(nota)(1): A colonização dos diversos sectores da prática social não faz mais do que encontrar no mundo estudantil a sua expressão mais gritante. A transferência, sobre os estudantes de toda a má consciência social mascarada a miséria e servidão de todos.

Em resumo, queremos:

1º Abolição da D. nos termos em que é concebida, de modo a que todos sejam verdadeiramente independentes e possam associar-se livremente uns com os outros, nos interesses comuns e de conformidade com as simpatias e ligações pessoais

2º Abolição da D.G. e de todos os elementos que lhe são próprios, bem como de toda e qualquer forma de controle directo e indirecto sobre os estudantes

3º Gestão técnica da vida interna da Associação (pagamentos, cantina, supermercado, Gil Vicente, Pavilhão Gimnodesportivo, Estádio, etc) por iniciativa das secções livres constituídas dentro da A.A.C., criadas e modificadas conforme a vontade dos seus componentes

4º A todos serão garantidos os meios de intervenção a todos os níveis na vida associativa (e não só) através das secções livres; garantindo-se igualmente o desenvolvimento das capacidades naturais e o acesso a todos a qualquer dependência da A.A.C., intervindo aí conforme julgue ser necessário

5º Abolição da distinção entre secções desportivas e culturais, constituindo-se novas secções LIVRES (v. 1º) que intervirão em todos os níveis que desejem e utilizando igualmente sempre que queiram a aparelhagem técnica e dependências ligadas à A.A.C..